

ALTERAÇÕES CLÍNICAS RELACIONADAS AO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM CADELA RESGATADA PELO CANIL/ GATIL-UFRA: RELATO DE CASO

Luiz Henrique Matos Martins, Carla Carolina do Nascimento Souza, Adriane da Rocha Costa

O transtorno do estresse pós-traumático (Post-Traumatic Stress Disorder - PTSD) é uma psicopatologia decorrente a uma exposição traumática que atinge um pequeno número de indivíduos devido a experiências estressantes que excedem sua capacidade de adaptação. Uma cadela gestante de aproximadamente 5 (cinco) anos, resgatada pelo canil/gatil da universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, apresentou alterações fisiológicas e etológicas alusivo ao PTSD, sendo submetida a exames como ultrassonografia gestacional, reação em cadeia da polimerase- PCR, hemograma e exames parasitológicos com o intuito de identificar a origem das mudanças comportamentais e clínicas. De acordo com os dados da ultrassonografia gestacional, o animal apresentou resultado positivo em torno de 36 (trinta e seis) dias, no entanto, foi constatado um aborto espontâneo devido ao trauma desenvolvido durante seu abandono, levando à êmese durante 4 (quatro) dias consecutivos, desidratação e falta de apetite mesmo sendo administrado o medicamento Apevitin BC G BID no período de 53 (cinquenta e três) dias na tentativa da reversão do quadro, entretanto, as alterações etológicas como apatia, estresse e medo quanto a presença humana, decorrente do PTSD permaneceram durante meses, ademais, após o aborto foram realizados dois hemogramas em períodos distintos, onde apresentaram trombocitopenia significativa, no resultado, os números de plaquetas eram equivalentes a 120.000 mil/mm³ sendo o normal entre 200.000 a 500.000 mil/mm³, dessa forma foi considerado como suspeita de hemoparasitose, no entanto, o PCR e o teste sorológico ELISA constataram negativo para a presença dos mais frequentes hemoparasitas na região como Babesia spp. e Anaplasma spp., além do exame coproparasitológico atestar negativo para ovos de helmintos (*Toxocara canis* e *Ancylostoma caninum*) e cistos de protozoários (*Giardia* spp.). Após 6 meses de observação, manejo clínico, nutricional e principalmente exercendo atividades de socialização com outros animais, a cadela foi adotada em janeiro de 2019, dando continuidade ao tratamento sob os cuidados veterinários e do tutor durante 12 meses, apresentando melhora total no quadro clínico e comportamental apresentado.

Palavras-chave: Trauma; Psicopatologia; PTSD.

Referências Bibliográficas:

BLANCO, Marília Bazan. Avaliação dos efeitos do enriquecimento ambiental no comportamento de camundongos expostos a um modelo de transtorno de estresse pós-traumático[tese]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2015.

GRAEFF, Frederico G. Bases biológicas do transtorno de estresse pós-traumático. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 25, p. 21-24, 2003.

PIERONE, Bruna Caroline et al. Conflito social: um modelo experimental de estresse pós-traumático em camundongos [tese]. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina; 2018.